



## Pe. Vicente Ramalho Marques de Freitas

nasceu em Rio Claro, no interior do Estado de São Paulo, no dia 5 de abril de 1914. Seus pais foram Paulo Marques de Freitas e Isabel Ferreira das Neves. Teve dois irmãos: Sebastião e Leonor.

Quando criança, trabalhou em um açougue da cidade, foi coroinha e sacristão na matriz de São João Batista de Rio Claro.

Um sacerdote piedoso despertou a sua atenção para a vida religiosa. O jovem Vicente conversou com o pai, de quem ouviu o seguinte conselho: “Dado esse passo, não volte atrás!”.

E assim aos 15 anos ele entrou para o seminário, chamado “Escola Apostólica Santa Cruz”, em Rio Claro. Era o primeiro seminário construído no Brasil pela **Congregação dos Sagrados Estigmas de nosso Senhor Jesus Cristo**, conhecida popularmente por Congregação dos Estigmatinos, fundada em 1816 por **São Gaspar Bertoni**, em Verona, Itália.

No dia 7 de dezembro de 1941, portanto aos 27 anos, recebia a sua ordenação sacerdotal, na Catedral de São Sebastião de Ribeirão Preto, juntamente com um agostiniano e dois diocesanos, um dos quais hoje é bispo de Maringá, no estado do Paraná. O bispo ordenante foi Dom Manuel da Silveira D’Elboux, bispo auxiliar, sob as vistas de Dom Alberto José Gonçalves, bispo diocesano.

Como sacerdote trabalhou em muitos lugares (Ituiutaba, Morrinhos, Casa Branca, Campinas, São Caetano do Sul, Tupaciguara, Uberlândia, Ouro Fino, Borda da Mata, Jundiá, Rio Claro, Ituverava, Araçatuba, Barretos, Adamantina, Tupã, Marília, Rondinha, Palmeira, Rio de Janeiro, Piracicaba, Iracemápolis, Monte Mor, Garça, Marília), mas nunca quis ser pároco, pois desejava estar sempre disponível para a celebração dos sacramentos.

Sua delícia era celebrar a Santa Missa, e assim dizia a seus superiores: “Celebrarei quantas missas forem necessárias no dia; se 5, terminarei a quinta com a mesma disposição com que iniciei a primeira”. E com igual dedicação ele preparava crianças para a primeira Comunhão e auxiliava os outros sacerdotes.

Ao chamado de seus superiores, sua resposta era imediata: “SIM”, e com a maior disposição mudava-se de um lugar para outro, sempre com grande discrição. Nunca nenhuma reclamação partiu-lhe dos lábios.

Mas havia um lugar pelo qual ele tinha especial afeto: era a Paróquia São Benedito, em Campinas, no estado de São Paulo. Ali ele ajudou a instituir a devoção à Sagrada Face de Jesus, que celebrava com tanto carinho, na segunda terça-feira do mês. No final da Missa, benzia os pãezinhos, que distribuía com

amor a todos. E igual era a sua devoção ao santo padroeiro, de quem ele imitava as virtudes, principalmente a simplicidade.

E, sensível a esta afeição, foi para ali que o seu superior o chamou, já idoso, para exercer as funções de vigário paroquial, até o final de sua vida. Ele chegou em outubro de 1996 e trabalhou até que as forças lhe faltassem, no início de maio de 1997. Quando percebeu que não tinha mais condições de celebrar a Eucaristia, exclamou: “Agora sei que meu fim está próximo, pois nada mais tenho a fazer neste mundo”.

Suas duas últimas semanas ele passou na Chácara do Vovô, em Campinas, pois seu estado de saúde já exigia os cuidados de um enfermeiro. E santamente, no dia especialmente santo da festa litúrgica de São Gaspar Bertoni, 12 de junho de 1997, Deus o chamou para o céu, e ele, sempre obediente, prontamente atendeu...

Com certeza, ao chamá-lo naquele dia, Deus estava concedendo uma graça especial àquele seu servo incansável e fiel, que esteve estreitamente ligado a São Gaspar durante toda a sua vida. E assim quis que permanecesse junto dele também no céu.

Seus pertences materiais? Quase nada. Se somadas todas as coisas que deixou, incluindo suas próprias roupas e objetos de uso pessoal, não totalizariam cem reais, assim constatou o seu superior, admirado. Seu tesouro estava no seu coração, nas suas atitudes, na sua inabalável fé, na bênção que dava a todos, e disso ele nos deixou enriquecidos.

Que o bom Deus o tenha no céu, junto à Virgem Maria e “seu castíssimo esposo” São José, a São Gaspar Bertoni, a São Benedito, e que de lá ele nos abençoe e nos anime a sermos simples como ele foi, a amarmos a Igreja como ele a amou, e a fazermos a vontade de Deus em nossa vida como ele a realizou na sua.